

CATEGORIA: BOAS PRÁTICAS DOS SERVIDORES NA JUSTIÇA FEDERAL

AUTORES: Célia Refina Lopomo, Djenane Medina, Durnin Alina Mota, Elisabete Felix

TÍTULO: ACOMPANHAMENTO À SAÚDE DOS MAGISTRADOS E SERVIDORES NO TRF3

O trabalho da Equipe Psicossocial do TRF3 reúne projetos e ações em educação, prevenção e proteção à saúde de magistrados e servidores, tendo por objetivo capacitar-los a melhorar sua qualidade de vida, dentro e fora do ambiente de trabalho, com vistas a seu bem-estar e a sua capacitação para prestar um serviço de qualidade ao jurisdicionado.

Destaca-se uma ação realizada desde 1992, que diz respeito ao acompanhamento de magistrados e servidores com agravos à saúde, em consonância com o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Federais e demais resoluções vigentes, contemplando licença à saúde, saúde da gestante, acidente de trabalho, assistência à saúde e a aposentadoria, dentre outros. Tais aspectos fazem parte do atendimento ambulatorial multiprofissional, abrangendo as áreas de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Serviço Social.

A atuação em ambulatório tem por objetivo investigar aspectos biopsicossociais no cotidiano de magistrados e servidores, a fim de identificar questões que possam interferir no tratamento da saúde. Além do tratamento clínico curativo, pretende-se propiciar o desenvolvimento de processos reflexivos e o aprendizado necessário para reconhecer e lidar com suas potencialidades frente às demandas.

Parte-se do pressuposto de que o paciente é a pessoa mais importante no tratamento e agente de seu processo de cura. Por esse motivo, procedimentos

e encaminhamentos são realizados com consentimento do usuário e/ou familiares, após esclarecimentos quanto a sua finalidade, lembrando que existem certos espaços privativos dos sujeitos envolvidos.

As condutas e análises dos profissionais são registradas em prontuário de saúde, o que permite uma visão global do indivíduo, além da continuidade da prática. Nos registros são considerados o sigilo e a ética, pois o usuário tem direito ao acesso às informações contidas em seu prontuário.

A duração e a frequência dos atendimentos são fatores relevantes na formação do vínculo entre profissional e usuário e devem pressupor as necessidades subjetivas do paciente, interesse pelos seus problemas e confiança na abordagem utilizada. Nessa relação estarão presentes dois importantes fenômenos: a transferência e a contratransferência.

Para esse trabalho é pertinente que o profissional tenha noções, além do conhecimento teórico inerente a cada profissão, sobre o aparelho psíquico, principais diagnósticos e a escuta sensibilizada, a fim de melhor conhecer o indivíduo e suas necessidades. Além disso, é necessário propiciar um ambiente de liberdade de expressão, no sentido de estabelecer um vínculo de confiança que influencie positivamente nos tratamentos de saúde. Cabe pontuar que o papel do profissional da saúde não é de policial, e sim o de facilitador frente à complexidade dos problemas enfrentados, para que não se aumente ainda mais a resistência intrínseca às dinâmicas de tratamentos e mudanças.

A área de saúde do TRF3 tem atuado no sentido de reabilitar magistrados e servidores, com vistas à restauração, no melhor nível possível, de suas atividades profissionais, da vivência sociocultural e dos vínculos afetivos. A reabilitação envolve o indivíduo, a família e o gestor, e compreende os aspectos físico, psicológico e social. Esse trabalho tem permitido à Equipe Psicossocial ultrapassar o limite da patologia, entendendo esses trabalhadores em sua

integridade e encorajando-os a assumir a condição de responsabilidade sobre sua saúde, vendo-o como sujeito de sua própria vida.